

UERJ integra rede de instituições de ensino para cooperação internacional

Com a assinatura do seu estatuto, foi oficializada no dia 25 abril, no Palácio Guanabara, a Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (Reari). A associação, presidida pela Diretora do Departamento de Cooperação Internacional da UERJ, professora Cristina Russi, é composta por 11 instituições de ensino: UERJ, UFRJ, PUC-Rio, UFF, Cefet, Colégio Pedro II, IFRJ, Uezo, Uenf, UFRRJ e UniRio.

A Reari tem entre seus objetivos o aperfeiçoamento das atividades de cooperação internacional nas instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e sua inserção no cenário mundial por meio de congressos, seminários, cursos, assessoramento em questões relativas à internacionalização, ações junto ao poder público e à sociedade civil para conscientizar sobre a importância da cooperação acadêmica internacional e da cooperação em rede com organizações nacionais e internacionais.

Participaram da cerimônia representantes das 11 instituições de ensino, entre eles o Reitor Ricardo Vieiralves, o subsecretário de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Casa Civil, Pedro Spadale; o subsecretário de Desenvolvimento Tecnológico, Alexandre Sérgio Vieira, e o presidente da Faperj, Ruy Garcia Marques.

O Reitor Ricardo Vieiralves defendeu a criação de uma agenda internacional acadêmica, que vá além de eventos, e que a rede acelere projetos estratégicos para o Brasil – como intercâmbio internacional para transferência de tecnologia. Ele sugeriu ainda a construção de um hotel universitário para receber visitantes estrangeiros, tendo em vista o alto custo das diárias de hotéis: “Isso reduz a nossa capacidade de acolher estrangeiros. Ainda temos um problema de falta de vagas. Creio que uma rede como essa deve pensar em um hotel universitário, que pode ser mantido por todos nós, reduzindo o nosso custo”. O Reitor

recomendou também que a rede se esforce para aumentar o número de bolsas de mestrado e enviar estudantes ao exterior em parceria com entidades privadas. Para isso, enfatizou a necessidade de os estudantes brasileiros dominarem a língua inglesa em razão do alto índice de reprovações em exames de proficiência em língua estrangeira, com a consequente perda de bolsas. Outro ponto sugerido foi o ensino da língua portuguesa para estrangeiros com vistas à ascensão do Brasil no cenário internacional. “A Reari vai produzir resultados. Este é o caminho para construir uma rede forte que signifique uma mudança de paradigma na relação nacional. Teremos um estado que vai poder trabalhar em alguns aspectos conjuntamente e estamos saindo na frente. Que a Reari seja forte e capaz de abrigar todas as instituições de ensino públicas do Rio de Janeiro!”, finalizou.

Ao falar sobre a primeira iniciativa internacional da Faperj (uma bolsa



Em sentido horário: Rui Marques, presidente da Faperj; Ricardo Vieiralves, Reitor da UERJ; Pedro Spadale, subsecretário de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Casa Civil; Cristina Russi, diretora do DCI e Alexandre Sérgio Vieira, subsecretário de Desenvolvimento Tecnológico

Geologia vence etapa latino-americana de pesquisa em petróleo e vai disputar a competição mundial

A equipe formada por quatro mestrandos do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Geologia orientada pelo professor Hernani Chaves venceu a etapa latino-americana do concurso *Imperial Barrel Award 2013* da Associação Americana dos Geólogos de Petróleo (AAPG). Com a vitória, a equipe se classificou para disputar a competição mundial que será realizada em maio em Pittsburgh (EUA).

O concurso, voltado para o desenvolvimento tecnológico e de investimentos na área petrolífera, realiza também etapas na África, na região Ásia/Pacífico, no Canadá, na Europa, no Oriente Médio e em mais seis estados norte-americanos. Assim, a etapa regional promove sua etapa e os primeiros colocados são selecionados para participar da competição mundial que ocorre simultaneamente ao Congresso Mundial da AAPG, tido como o maior evento da área de petróleo do mundo.

O professor Hernani Chaves explica que a AAPG funciona, nessa competição, como uma empresa de petróleo: “As equipes trabalham como se fossem um grupo de novas possibilidades de



negócios de uma empresa de petróleo. No desafio recebemos um material que não conhecemos. Não podemos consultar a internet. Temos que fazer as análises com as informações recebidas sobre a possibilidade de prospecto”. É como acontece em situações reais: a

descoberta de jazidas de petróleo envolve primeiramente pesquisa de dados geofísicos e geológicos das bacias para depois decidir sobre a perfuração de um poço. Nessa fase de prospecção, os pesquisadores fazem a localização de situações geológicas que tenham condições para acumular petróleo dentro da bacia e, entre essas, do local que possui maiores chances de conter petróleo.

A equipe da UERJ disputou a etapa latino-americana com outras 12 universidades: a Universidade Federal Fluminense, uma da Argentina, quatro da Colômbia, uma do México, duas do Peru e três da Venezuela. As equipes receberam o mesmo pacote contendo dados reais das Bacias Euromanga e Cooper localizadas na Austrália, com um prazo de oito semanas para elaborar o projeto. Sob a orientação do professor Hernani Chaves, os alunos do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Geologia da UERJ Diego Felipe Bezerra da Costa, Jonathan Chales Guido Barré-Ardizzi, Renata Silva Conforti e Werlem Holanda dos Santos venceram a etapa latino-americana realizada em Lima, no Peru, e receberam o título de campeões com medalhas e diplomas da Associação Americana dos Geólogos de Petróleo. “Para os alunos só o fato de participar já é fantástico e, se ganhamos o prêmio, melhor ainda. É uma experiência envolvente que proporciona na academia um ambiente real de uma empresa de petróleo”, elogia o professor.

A competição mundial será realizada nos dias 17 e 18 de maio, datas que antecedem o congresso da AAPG. O professor destaca também a participação da Universidade Federal Fluminense que ficou em terceiro lugar: “O Brasil foi muito bem classificado, isso é importante para a geofísica brasileira”.



O professor Hernani Chaves e a equipe de mestrandos vencedora da etapa latino-americana do Imperial Barrel Award 2013

Eduardo Faerstein, coordenador do Pró-Saúde

Com que objetivo foi criado o Pró-Saúde?

Queríamos ter um projeto original no campo da pesquisa em saúde no Brasil. A maior parte das pesquisas populacionais em saúde obtém retratos seccionais em um dado momento. São mais raros no nosso país estudos que acompanhem a evolução das condições de saúde de uma determinada população e como as circunstâncias ao longo da vida vão influenciando a evolução do sistema de saúde. Temos foco em alguns aspectos da saúde do adulto, como obesidade e hipertensão, que são fatores de risco para as principais causas de mortalidade prematura: as doenças cardiovasculares. Nos interessa as circunstâncias de vida que levam à adoção de hábitos que possam evitar o aparecimento dessas doenças crônicas. Quando, em vez de retratos episódicos, rodamos um filme ao longo de vários anos, como temos feito desde 1999, podemos entender melhor a trajetória de saúde associada à trajetória de vida, como se relacionam hábitos e comportamento e de que forma isso evolui. Com essa fase em andamento, teremos condições de “editar” esse filme.

Qual é a fase atual do programa?

Temos feito episodicamente um retorno de resultados, mas com essa fase fechamos um ciclo em que poderemos apontar unidades onde alguns problemas aparecerão com mais nitidez, contribuindo para a disseminação de iniciativas que já existem na Universidade e que não são do conhecimento de todos, como as atividades físicas oferecidas pelo Instituto de Educação Física e Desportos. Obtivemos recentemente recursos adicionais para oferecer exames que não oferecíamos.

Quais são os exames oferecidos?

Além da medição da pressão arterial, do peso e da cintura, estamos em condições de oferecer diagnóstico precoce de diabetes, avaliação dos níveis de colesterol, aspectos da saúde óssea etc. Devolvemos esses resultados ao participante e o orientamos a apresentá-lo ao seu médico. Além de conseguirmos recursos específicos para financiar esses exames, ampliamos as parcerias acadêmicas, com o Instituto de Nutrição e a Faculdade de Ciências Médicas, por meio do Laboratório de Lipídeos. Pedimos a todos os servidores técnico-administrativos que colaboraram nas etapas anteriores que agendem sua participação até o final de maio. Também pedimos a cooperação daqueles que já se aposentaram e estavam em atividade quando o projeto começou. Queremos atingir no mínimo 90% daqueles que vêm participando ao longo dos anos (são cerca de 3.500 cadastrados). O programa também conta com a participação de alunos de graduação, que aprendem como se faz pesquisa de campo em saúde, participam de seminários e nos ajudam a elaborar questionários e a fazer os exames.



Desde 1999 o programa Pró-Saúde vem acompanhando a saúde de servidores técnico-administrativos da UERJ por meio da coleta de informações como medidas de pressão arterial, peso e cintura. Recentemente passaram a ser oferecidos também exames de sangue, composição corporal e densitometria óssea. Nesta entrevista, o coordenador do programa e professor do Instituto de Medicina Social, Eduardo Faerstein, fala sobre a atual fase do Pró-Saúde e a análise das informações já cadastradas, entre outros assuntos.

Como é a receptividade dos participantes?

Muito boa. Várias pessoas dizem que não sabiam que eram hipertensas porque essa doença muitas vezes é silenciosa, não provoca dor de cabeça ou mal-estar. Muitos funcionários comentam que começaram a se tratar a partir de diagnóstico feito pelo Pró-Saúde.

É possível fazer uma análise parcial dos dados coletados ao longo desses anos?

A UERJ é um pouco miniatura da cidade e do país. Os problemas que afetam a população como um todo se refletem aqui. A ocorrência de problemas como obesidade e hipertensão são similares à da população em geral. O nosso foco é estudar a população de técnico-administrativos da UERJ, entender como vem evoluindo e apontar possíveis sugestões para que esses problemas sejam melhor tratados no âmbito da Universidade.

Qual a programação para as próximas fases?

Com essa etapa atual será possível identificar setores em que haja concentração de problemas de saúde para que possamos divulgá-los junto à comunidade acadêmica. O Pró-Saúde contribui para que a comunidade se conheça melhor como um todo em relação à saúde coletiva. A participação é anônima, os questionários são analisados em termos de valor agregado. No entanto, quando há uma situação de emergência de um participante, fazemos o encaminhamento necessário. Na medida em que esse dado é computado, ele passa a ser analisado como um conjunto. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e é financiada pelo CNPq, pela Capes e pela Faperj. Nessas agências, ela passa por comitês científicos que avaliam a qualidade do que vem sendo feito. A equipe é treinada segundo rigorosos padrões científicos e éticos. Finalizando essa etapa, poderemos analisar esse conjunto de dados que poderá contribuir para que a UERJ se torne uma universidade mais saudável sob vários aspectos.

Continuação da página 1



de doutorado sanduíche criada em 2010), Ruy Garcia Marques anunciou o lançamento para este ano de uma bolsa “sanduíche reverso” para atrair doutorandos do exterior pelo período de quatro a 12 meses: “Possuímos 21% dos programas de pós-graduação de excelência – conceitos 6 e 7 da Capes – de todo o Brasil. Esse é um número bastante significativo e esperamos que cresça ainda mais. Temos sido procurados avidamente para estabelecer parcerias e quando somos nós que procuramos somos facilmente recebidos. Mas precisamos de mais do que intercâmbio, precisamos desenvolver projetos de pesquisa em conjunto. Certamente a Faperj estará junto com a Reari”. O presidente da agência de fomento fluminense informou ainda que em 2013 foi lançado o segundo edital para apoiar a criação e a modernização de assessorias internacionais em instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado.

A rede

A Reari começou a ser criada em 2011 durante feira promovida pela

NAFSA (*Association of International Educators* na sigla em inglês) no Canadá. “Do Rio de Janeiro estavam presentes a UERJ e a PUC-Rio. Havia várias instituições de outros estados brasileiros e somente duas do Rio de Janeiro. Ali surgiu a ideia de iniciar a rede”, conta a professora Cristina Russi. Em junho de 2011 aconteceu a primeira reunião das assessorias internacionais, com participação da UERJ, UFRJ, UFRRJ, UFF, PUC-Rio, Uezo e Senac, ocasião em que a Reari foi criada. Em agosto de 2011 a UFRRJ recebeu o I Fórum da Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Das instituições presentes, 11 assinaram um documento demonstrando interesse para a criação da rede. “Desde agosto de 2011 temos nos reunido basicamente a cada dois meses em diferentes universidades. Em 2011 participamos com um estande na *European Association for International Education* e em 2012 a UFF realizou a Conferência das Américas sobre Educação Internacional, na qual a Reari também esteve presente”, resume a diretora do DCI.

Integração do IPRJ à UERJ comemora 20 anos

Há 20 anos, completados no início de maio, o Instituto Politécnico do Rio de Janeiro (IPRJ) era incorporado à UERJ tornando-se o *campus* regional da Universidade em Nova Friburgo.

Criado em 1989 o Instituto Politécnico era vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e surgiu como proposta de interiorização da pesquisa tecnológica e de aproximação entre a academia e a indústria. “Foi algo proveitoso para o Instituto, que passou, então, a desenvolver atividades acadêmicas”, avalia o diretor do IPRJ, professor Francisco Duarte Moura Neto.

Assim, o Instituto Politécnico criou em 1995 a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBTec), a mais antiga da Universidade, que atualmente é uma unidade âncora, com autonomia para orientar outras incubadoras do país. Ainda em 1995, o IPRJ passou a oferecer cursos de mestrado e doutorado em Modelagem Computacional, cujo o programa é o segundo mais bem avaliado do país.

O Instituto Politécnico tem atualmente dois cursos de graduação (Engenharia Mecânica e de Computação), mestrado e doutorado em Modelagem Computacional e mestrado em Ciência e Tecnologia de Materiais.



Vista aérea do campus do Instituto Politécnico em Nova Friburgo



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Informe UERJ – Edição de texto: Graça Louzada, Sonia Virgínia Moreira

Apuração: Fausto Jr., Janaina Soares e Mayana Garcia Estagiário: Daniel Alves Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra •

Tiragem: 1.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contato: comuns@uerj.br